

Pela preservação da Ilha Grande

Na segunda maior ilha fluvial do país, agricultores vivem isolados e plantam para sobreviver

Leonardo Reverso
(Vila Alta-PR)

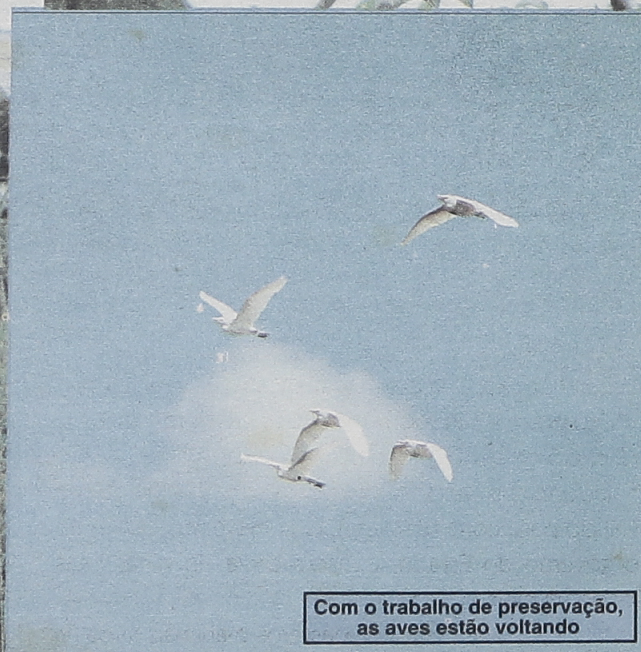
Especial para o MultiRural
Fotos de: Claudio Orsi

Tão perto do que se convencionou chamar "mundo moderno", ilhéus do arquipélago de Ilha Grande, no Noroeste do Paraná, vivem numa era quase primitiva. Os mais isolados nunca ouviram falar da corrupção em Brasília.

Xuxa é tão ignorada pelas crianças como Sílvia Santos é para os adultos. Aparelhos de TV não existem e de rádios são raros. O lugar onde esta gente humilde vive estaria comprometido se nada estivesse sendo feito para preservar o que resta nele.



Dona Noêmia, 105 anos: aposentada pelo tempo



Com o trabalho de preservação, as aves estão voltando

A simplicidade de cada ilhéu está na forma como lidam com a terra. Cada um planta apenas o suficiente para o sustento próprio e da família. É a agricul-

tura de subsistência.

A vida em pequenas comunidades foi a forma encontrada por algumas famílias para satisfazerem suas necessidades elementares. Enquanto um ilhéu planta arroz, o outro cultiva feijão e assim é possível manter a "mesa forrada".

O solo das ilhas, além de argiloso, é generoso. Tudo o que se planta alcança alta produtividade. Se no continente é possível colher 50 sacas (média da região de Umuarama), nas ilhas o resultado pode ser o dobro.

O agricultor Martins José dos Santos, 78 anos (30 deles isolado do mundo), três filhos na escola e 33 porcos no chiqueiro, como costuma dizer, tem a posse de uma ilha inteira, que inclusive recebe seu nome. São quase três alqueires. Metade é preservada com a mata nativa. No restante há uma promissora plantação de arroz.

Seo Martins trabalha de segunda a segunda. Em sua ilha não há relógio, tão pouco calendário. Ele vive perdido no tempo, agarrado ao seu pedaço de chão. "Gosto daqui e não quero ir embora. Só saio quando a água encobre tudo", diz.

Este pensamento de ficar para sempre é comum entre os ilhéus. A mineira Noêmia Armino de

Preço do milho abaixo do mínimo

O governo deverá ser o maior comprador da safra de milho, que já começa a ser colhida em algumas regiões do Paraná. Com a expectativa de boa colheita, os preços do produto no mercado - na semana passada a saca de 60 kg estava sendo cotada entre R\$ 5,30 a R\$ 5,40 - estão bem abaixo do preço mínimo, fixado em R\$ 6,32.

Segundo o engenheiro agrônomo da Ocepar (Organização das Cooperativas do Estado do Paraná), Flávio Turra, com os preços deprimidos e com o sistema de financiamentos em equivalência-produto, é bem provável que pelo menos um terço da produção de milho no Paraná se transforme em EGF (Empréstimo do Governo Federal). Analistas de mercado acreditam que só mesmo as aquisições do governo federal poderão segurar os preços, principalmente no pico da colheita no mês que vem.

Produtividade em alta

Apesar de ter registrado um crescimento de 38% nos últimos dez anos, a produtividade alcançada com o milho no Brasil ainda é considerada muito baixa. Na safra 93/94, o rendimento da cultura atingiu apenas 2.450 kg/ha contra a média mundial estimada em 4.034 kg/ha. No Paraná, a situação é um pouco melhor - 3.400 kg/ha - mas ainda há um grande potencial a ser desenvolvido.

Segundo Flávio Turra, em relação à cultura do milho existem duas vertentes. De um lado estão as lavouras comerciais, que utilizam modernas tecnologias e do outro as lavouras de subsistência, onde prevalecem o cultivo artesanal e, na maioria das vezes, a baixa produtividade. "É bom lembrar também que há pequenos produtores que alcançam bom rendimento e grandes produtores que não têm esta preocupação", afirma Turra.

O agrônomo da Ocepar explica que no Brasil há tecnologias disponíveis para melhorar a produção, mas não estão sendo utilizadas, entre elas a mecanização, corretivos de solos e híbridos altamente produtivos. "Em muitas propriedades, a produção é utilizada para consumo próprio ou serve de alimentação para os animais", afirma. Mas segundo ele, os produtores em melhores condições, no Paraná, estão conseguindo produtividade de sete mil a oito mil kg/ha, bem acima da média mundial.

AGROLINE. Soluções maduras para cultivar o verde.



Quando você encontra uma plantação verdinha e viçosa, talvez nem imagine que o responsável por isso seja um trator de esteiras. É que a maioria das pessoas acha que tratores de esteiras trabalham só em construções. Mas a grande verdade é que a esteira foi desenvolvida para resolver um problema agrícola.

Em 1904, a Holt Company dos Estados Unidos, antecessora da Caterpillar, substituiu as rodas de uma máquina a vapor por sapatas de madeira, pois as rodas patinavam e afundavam na terra. Assim, quando a Caterpillar chegou ao Brasil, há mais de 40 anos, trouxe mais que um revolucionário trator de esteiras. Trouxe um novo conceito em agricultura. Hoje, a Caterpillar oferece uma linha de tratores agrícolas de esteira, a Agroline, formada pelos tratores D4E SR Série II, D5E, D6E SR e o Challenger em 4 versões. Todos eles alcançam máximos índices de produtividade. Os tratores Agroline contam com o eficiente atendimento prestado pela rede de revendedores Caterpillar. A disponibilidade de peças e uma série de programas de manutenção preventiva garantem maior vida útil a cada um dos tratores.

Compactação: extremamente prejudicial e, a médio prazo, provoca erosão e dificulta a penetração de raízes. A causa é o trabalho com tratores de rodas que têm seu peso distribuído sobre uma área muito pequena do solo. Os tratores Agroline têm a área de contato muito maior e então a compactação é menor. Em média, os tratores de esteira compactam 60% menos que os tratores de rodas de mesmo porte.



Tração: as esteiras oferecem a maior área de contato com o solo, o que permite melhores condições de tração. As sapatas da esteira aderem melhor ao solo, evitando a patinação e aproveitando quase toda a potência do motor, sem desperdício de combustível. Dependendo dos implementos acoplados e do tipo de terreno, a patinação pode ficar entre 4% e 6%. Nos tratores de rodas, pode chegar a 35%.

Versatilidade: os tratores Agroline contam com uma ampla linha de implementos como subsoladores, escarificadores, arados de arrasto, grades leves, médias e pesadas, valetadeiras e muito mais. Os tratores D4E SR Série II, D5E e D6E SR possuem uma lâmina frontal para fazer manutenção de estradas na propriedade, construção de terraços e açudes, canais de irrigação, drenagens e até reboque de caminhões.

Potência variável: a Agroline oferece um exclusivo mecanismo para variação de potência, o que permite a utilização da capacidade de força de tração mais apropriada aos vários implementos e tipo de solo. Assim, o trator Agroline tem a potência conforme o tipo de serviço.

Coloque um amarelo Caterpillar na sua propriedade para deixar o seu verde mais verde. E não tenha dúvida: com Agroline, você vai ver mesmo é a cor do dinheiro.



Consulte o seu revendedor Caterpillar.

CATERPILLAR®